



VOLTA RÚSTICA JÁ TEM 1.000 INSCRITOS

No início da noite de segunda-feira a Volta Rústica alcançou 1000 inscrições para a corrida, permanecendo abertas apenas inscrições para a caminhada até chegar a 150 inscritos. Conheça agora as estatísticas da II Volta Rústica da UEM: I) distribuição das inscrições por categoria: Caminhada: categoria 1-2,8km (inscrições: 38) e 2-5,6km (54); Corrida: categoria 1-3,5km (319), 2-7,0km (333), 3-10,5km (167), 4-14,0km (47), 5-17,5km(13) e 6-21,0km (121); II) abrangência geográfica (pelo menos 31 municípios representados): Apucarana, Ângulo, Arapongas, Assaí, Astorga, Cambé, Cianorte, Campo Mourão, Cambará, Floresta, Ibiporã, Jandaia do Sul, Itambé, Londrina, Loanda, Maringá, Mandaguari, Mandaguçu, Marialva, Marechal Cândido Rondon, Sarandi, São Jorge do Ivaí, Santa Fé, Paiçandu, Paranavaí, Rolândia, Terra Rica, São Paulo-SP, Franca, Alvares Machado e Presidente Prudente. III) público, por gênero: Masculino (592; 54,3%) e Feminino (500; 45,7%); IV) perfil comunitário dos participantes: Estudante da UEM (6,2%), Profissional da UEM (4,5%), Aposentado (1,3%) e Comunidade em Geral (88,1%).

UNIMED recebe Exposição Fotocleta

Nos próximos 10 dias a mostra Fotocleta permanecerá exposta na unidade da Unimed, na Av. Bento Munhoz. A Fotocleta integra o Projeto Talentos na ADUEM e foi lançada durante o Dia da Bicicleta 2013. Na foto os professores Luciano Costa (presidente da ADUEM) e Carlos Sica (coordenador geral do Dia da Bicicleta) juntamente com o engenheiro Claudio Rodrigues da Unimed.



Opinião: Conheça trecho do artigo do Presidente publicado no Informativo UEM n°. 1.061 desta quarta-feira, 25/9/2013: www.informativo.uem.br/novo

(IM)PARIDADE, ACLAMAÇÃO E VOTO UNIVERSAL NA UNIVERSIDADE

[...] nos últimos anos não tem sido incomum a retomada do debate acerca dos modelos adotados nas eleições para reitoria como um resultado das avaliações setoriais feitas dos mesmos. E dentre as críticas presentes nessa discussão, merecem destaque: “o tempo de permanência dos estudantes na universidade é reduzido”, “o dever de ofício do quadro técnico o impossibilita da execução das atividades-fim diretamente”, “para cargos públicos não pode haver diferenciação dos votos por categoria de eleitor”, “o corpo docente é responsabilizado pela performance da universidade”, “o clientelismo interfere na liberdade pessoal de escolha”, “a segmentação potencializa interesses corporativistas”.

Oportuno ressaltar que guardadas as devidas proporções todos esses argumentos procuram ser convincentes fazendo algum sentido, servindo para demonstrar a complexidade de um tema abordado de modo que ninguém parece deixar de ter razão!

Com rigor, tudo leva a crer que a maior crítica reside não na participação de todos os segmentos na política acadêmico-administrativa da universidade, mas sim na forma desta participação caso seja contemplada adequadamente a especificidade da instituição.

A questão central talvez seja: qual o papel/responsabilidade diferencial de cada segmento no planejamento e na execução das atividades-fim da universidade?

Ainda assim, qualquer resposta apresentada a esta interrogação seria provisória já que a variabilidade intrínseca de um sistema social como a universidade torna sua dinâmica imprevisível com o passar dos anos.

Por que não experimentar na UEM, então, a composição 55-30-15?

Seria o melhor caminho?

Sem dúvida esta é outra incógnita que será esclarecida somente por intermédio de conhecimento empírico, da

mesma forma que ocorreu à experimentação da paridade até 2002 e da imparidade em vigor e está acontecendo com os sistemas de reserva de vagas preferenciais nas universidades públicas brasileiras. [...]

Em entrevista recentemente publicada no Jornal ADUEM (abr./jun. 2013, p. 3), o Prof. Dr. Edson Nunes igualmente teceu considerações a respeito da escolha de reitor: “Já os reitores, que não são dirigentes de nenhuma organização de interesse [associações, sindicatos etc.], mas sim líderes e orientadores acadêmicos com responsabilidade para apontar o norte referencial e acadêmico das casas que dirigem, deveriam ser escolhidos exclusivamente dentre aqueles acadêmicos mais competentes e qualificados. Afinal, deverá ser o líder, o orientador de uma casa única na civilização ocidental, a universidade, uma casa de ciência e aprendizado. Um símbolo de uma organização de saber e inteligência. Uma posição única na sociedade contemporânea. E assim deve ser visto e respeitado”.

Felizmente, como um sinal de maturidade democrática, o respeito ao direito do contraditório pressupõe que diferenças na abordagem do mesmo problema sejam respeitadas.

Prof. Dr. Luciano Gonsalves Costa (DFI)
Presidente da ADUEM
Membro do Conselho de Integração
Universidade-Comunidade